

Ângelo Marcos Vieira de Arruda

A Difusão da Arquitetura Moderna em Campo Grande

Resumo

Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, nos anos 50, recebe do governo do estado, uma obra que vai contribuir para mudar a arquitetura local. O Colégio Estadual Campograndense, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1952. Daí para adiante, a arquitetura moderna se manifesta com destaque inicial para a arquitetura da escola carioca e nos anos 70 a escola paulista. Antes, nos anos 30, o estilo Art Déco se difunde em Campo Grande, principalmente pelos projetos do arquiteto alemão Frederico João Urllass. Nos anos 50 e 60 diversos projetos, elaborados por arquitetos e engenheiros do Rio de Janeiro e de São Paulo e outros da cidade, mudam a linguagem da arquitetura praticada até então. Neste texto quase cronológico, a arquitetura moderna em Campo Grande é analisada com a finalidade de compreender a identificação das obras, sua origem e outros dados.

Antecedentes

Diversas manifestações aconteceram antes dos anos 50 que contribuíram para a chegada da arquitetura moderna em Campo Grande.

Campo Grande¹ é a capital de Mato Grosso do Sul, um Estado novo, criado há muito pouco tempo. Entretanto, já desde os anos 40 exercia a função de principal cidade do estado de Mato Grosso², embora a capital fosse a cidade de Cuiabá.

A sua riqueza e o seu desenvolvimento, expressos na sua base econômica pecuária e, em grande parte, na sua localização estratégica – passagem obrigatória para todos que vindos do sul, se destinavam ao norte do país -, se iniciam quando ocorre a interligação ferroviária, em 1914, com a região sudeste, a mais desenvolvida do Brasil, através da chegada da “Maria fumaça” da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB)³.

Anos depois, as obras dos quartéis militares em Campo Grande foram construídas pela Companhia Construtora de Santos, de propriedade do engenheiro Roberto Cochrane Simonsen⁴, entre os anos de 1921 e 1923. O conjunto de obras executadas nesse período era composto pela sede do comando, hospital militar e os quartéis militares.

A implantação desse conjunto de obras , no entanto , impulsionou a expansão urbana da vila ⁵ para a região oeste. A população urbana era de 3.500 habitantes nos anos 20.

Outra contribuição para a modernização de Campo Grande, deixada pela empresa de Simonsen , foi a Resolução n ° 43 , de 1921, que tratava do Código de Posturas de Campo Grande e do Plano de Expansão da cidade. Até a década de 20 , a cidade se organizava entre os córregos Prosa e Segredo e nesse polígono se construía os edificios urbanos. Após a chegada da ferrovia , em 1914, há uma tendência de crescimento para a região norte, e na Rua 14 de Julho se instalam as atividades comerciais. Com a instalação dos quartéis , surge a urbanização da região oeste e a implantação do primeiro bairro da cidade , o Amambaí, projetado e instalado pela Intendência Municipal, para abrigar , principalmente os operários urbanos que tinham trabalhado nas obras militares.[ARRUDA, 1999].

A cidade nesta década, estava se preparando para a expansão urbana. Esta região operária oeste seria a região urbana escolhida pelo Governo do Estado, nos anos 50, para abrigar o maior edificio público educacional de Campo Grande , o Colégio estadual Campograndense , projetado por Oscar Niemeyer, que vai marcar a arquitetura moderna local.

Na década de 30, outra importante manifestação arquitetônica acontece em Campo Grande e se inicia com a construção do edificio - sede dos Correios e Telégrafos em 1933 (**Fig.1**). Localizado em terreno de esquina – Rua D. Aquino com a Av. Calógeras, a obra foi projetada por arquitetos do Rio de Janeiro ⁶ mas construída por empresa local , a Thomé & Irmãos Ltda ⁷.

Em Campo Grande a construção do prédio dos Correios e Telégrafos iniciou em 1933 e foi inaugurado em 1934.

A geometrização dos elementos arquitetônicos externos – frisos e molduras de janelas – ou as caixas que ressaltam as fachadas num jogo de volumes de saliências e reentrâncias , deram a esse edificio um caráter que o diferenciava de todos os edificios construídos em Campo Grande até então ⁸ .

Ainda no ano de 1933, outra manifestação vai contribuir para a inserção de Campo Grande na arquitetura da época. O comandante militar da cidade Coronel Newton Cavalcanti , a pedido do governo federal , organiza a 1ª Feira de Amostras de Campo Grande ⁹, realizada com a clara intenção de expor a potencialidade econômica agropecuária da região. Para marcar esse evento , manda construir dois monumentos na cidade e os inaugura do dia 26 de agosto de 1933: um relógio com 5 metros de altura, na esquina da Rua 14 de Julho com a Av. Afonso Pena e um Obelisco, na Av. Afonso Pena esquina com a Rua José Antônio Pereira , o primeiro já demolido com uma geometrização de elementos construtivos.

Essa arquitetura de elementos geométricos conhecida como Art Déco ¹⁰ vai predominar em Campo Grande durante os anos 30. O Déco foi o “ suporte formal para inúmeras tipologias arquitetônicas. O cinema (e por associação, alguns teatros) desfilava sua tecnologia em verdadeiros monumentos Déco” [SEGAWA,1997,pg.70]. Os edificios dos cines Santa Helena e

Alhambra, projetos do arquiteto Frederico João Urllass, já demolidos, foram construídos no mesmo ano de 1937, e se somaram ao edifício dos Correios e Telégrafos nesse conjunto de obras dos anos 30.

Outros edifícios dessa década que somaram-se ao estilo Art Déco foram o Edifício José Abrão (**Fig.2**), o Ginásio Municipal Dom Bosco e o Rio Hotel, projetados também pelo arquiteto Frederico João Urllass ¹¹ além das Casas Pernambucanas de Amélio de Carvalho Baís (1905-1970), o Colégio Auxiliadora de Joaquim Teodoro de Faria (1904-1984), o edifício Corumbá, de Otávio Mendonça de Vasconcelos.

Na administração do Prefeito Eduardo Olímpio Machado, em 1938, é contratado o escritório Saturnino de Brito, do Rio de Janeiro, com a tarefa de elaborar o Plano de Saneamento e Drenagem da cidade e o projeto do sistema de abastecimento d'água da estação do córrego Lageado. Naquela ocasião, o escritório elabora a primeira Planta Urbana de Campo Grande com levantamento topográfico e a localização cadastral dos imóveis existentes. Por fim, os estudos culminaram com a promulgação do Decreto-lei nº 39, de 31 de janeiro de 1941, o primeiro Plano Diretor da cidade, já com quase 30 mil habitantes [EBNER, 1998].

Anos 40 e 50 : a moderna arquitetura se impõe

Um novo panorama econômico surge nos anos 40, com as imposições comerciais provocadas pela Segunda Guerra Mundial (1936-1945), com graves conseqüências para a construção civil em função da dependência brasileira na importação de materiais básicos como o ferro e o cimento. Somente no final da década, é que começam a ser construídos alguns edifícios de importância para a arquitetura local.

A verticalização da cidade se inicia em 1947, com a construção do Edifício Olinda ¹² (**Fig.3**), na Av. Afonso Pena esquina com a Rua 14 de Julho e projetado pelo Engº. Otávio de Mendonça Vasconcelos ¹³ e construído pelo Engº. Amélio Baís. Um ano após se inaugura o Edifício Santa Elisa, atual Edifício Nacao, de 1948, projetado e construído pelo Eng. Joaquim Teodoro de Faria, na esquina da Rua Dom Aquino. A Rua 14 de Julho, principal via comercial da cidade - que ganhou impulso comercial a partir dos anos 20 com a construção da estação de passageiros e dos terminais de carga da ferrovia Noroeste do Brasil - possuía uma tipologia horizontal com casas comerciais térreas ou assobradadas. Com a presença desses dois edifícios, o perfil da rua foi então alterado.

Tanto o Edifício Olinda quanto o Edifício Nacao, já apresentavam sinais de modernidade em sua arquitetura, com a adoção de planos frontais retos e aberturas de janelas definindo a composição das fachadas, marcadas pela verticalidade.

Em 1950 ¹⁴, a cidade de Campo Grande já contava com 39.164 habitantes, segundo o IBGE. Em 1953, o Governo do Estado de Mato Grosso inicia a construção da primeira obra de

arquitetura moderna , a atual Escola Maria Constança de Barros Machado(**Fig.4**), projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer ¹⁵ , localizada na Rua Y Juca Pirama, atual Rua Cândido Mariano. Na realidade esse projeto construído em Campo Grande é a repetição do mesmo projeto elaborado para a atual Escola Maria Leite de Barros, na cidade de Corumbá/MS, fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul com a Bolívia.

O Colégio Maria Constança – primeiro nome Liceu Campograndense, Ginásio Campograndense, depois Colégio Estadual Campograndense - contribuiu para as modificações da arquitetura da cidade. Foi edificado pela Construtora Comércio Ltda e teve como responsáveis técnicos os engenheiros Hélio Baís Martins e José Garcia Netto. A obra foi fiscalizada pelo arquiteto João Thimóteo da Costa , do Departamento de Obras do Governo em Cuiabá.

Inaugurada no ano de 1954, essa obra é o marco da arquitetura moderna em Campo Grande.

Ainda na década de 50 começam as atividades profissionais de vários engenheiros que se formam em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Hélio Baís Martins , Anees Salim Saad, Gabriel do Carmo Jabour , dentre outros , se destacam pela tipologia dos projetos e obras construídas.

Hélio Baís ¹⁶ , projeta , nos anos 50, a sua residência e a de Plínio Barbosa Martins (**Fig.5**) na Rua 7 de Setembro e as residências de Magno Coelho, na Rua Barão do Rio Branco, e de Laucídio Coelho, na Avenida Afonso Pena, em 1959 , edifícios com elementos de arquitetura moderna , dentro dos padrões e da linguagem da arquitetura carioca , com telhado inclinado (teto - borboleta), utilização de materiais de revestimento contemporâneos e grande preocupação com a proteção solar, com o uso de brises-soleil.

Annes Salim Saad ¹⁷ , projeta o escritório da Comissão de Estradas de Rodagens de MT, na Av. Afonso Pena, em 1957 e o Banco Agropecuário, em 1959 e o Edifício Rio Branco em 1960, estes na Rua Barão do Rio Branco, todos com elementos da arquitetura moderna, como os pórticos ou as marquises. Gabriel do Carmo Jabour ¹⁸ projeta o Albergue Noturno, em 1958, e o Clube Libanês(**Fig.6**), em 1959. Este passa a ser o edifício de lazer mais moderno da cidade, com espaços fluidos e elementos de arquitetura moderna , como brises-soleil em peças de concreto e janelas em fita.

A primeira residência de arquitetura moderna em Campo Grande [ARRUDA, 1999] é projetada no ano de 1956, pelo arquiteto Israel Barros Correia , do Rio de Janeiro – a casa do médico Koei Yamaki (**Fig.7**) , na Rua Barão do Rio Branco, local onde funciona a sede do ARCA – Arquivo Histórico de Campo Grande. Essa residência , que foi construída por Gabriel Jabour , é um projeto com diversos elementos de arquitetura e de composição modernos.

Outra obra de arquitetura moderna da década de 50 é a Clínica de Campo Grande, do arquiteto Jorge Wilhelm ¹⁹, que projeta em 1957 para diversos médicos da família Neder. Brises de proteção da fachada oeste é o destaque dessa obra.

Os primeiros arquitetos que passam a residir na cidade , José Carlos Quaresma Medina, Avedis Balabanian e Cassemiro Guilherme Sória Mendes , também chegam nessa década.

Anos 60 : a consagração da verticalização e a nova arquitetura

Os anos 60 marcam a trajetória da verticalização da cidade. Com 65 mil habitantes no ano de 1960, segundo o IBGE, Campo Grande já possuía mais habitantes que Cuiabá, a capital do Estado de Mato Grosso.

Esse crescimento populacional e econômico definiu as perspectivas da construção civil na cidade. Novos programas e necessidades sociais, uso de tecnologia construtiva e normas urbanísticas mais rígidas , não davam mais espaço para o trabalho dos construtores práticos dos anos 20 e 30. A década era da modernização da construção civil.

Brasília é inaugurada no ano de 1960. A região Centro-Oeste, outrora espaço regional de pouca perspectiva desenvolvimentista e com baixos adensamentos populacionais, ganha investimentos federais através de planos e programas. [ARRUDA, SOUZA, SILVA, 1990].

Os edifícios de apartamentos era um modelo residencial urbano novo para Campo Grande e ganha impulso e começa com o Edifício Rio Branco, na Rua Barão do Rio Branco, em 1960, projeto e construção de Anees Salim Saad , com 7 pavimentos. Logo depois , Marcelo Accioly Fragelli ²⁰ e Maurício Sued, projetam o Edifício Joselito (**Fig.8**), na mesma rua, em 1961. O projeto usa as janelas em fita graças ao recuo dos pilares e uma planta em forma de “ H” , com definição dos espaços funcionais bem resolvidos.

Em 1964 , a cidade tem seu primeiro arranha-céu , o Edifício Irmãos Salomão , mais conhecido como Galeria São José , situado na Rua 14 de Julho, um empreendimento misto – lojas comerciais e apartamentos -, com 14 pavimentos e uma torre de empenas cegas sob uma base que ocupa todo o terreno. Logo depois são erguidos outros - os Edifícios Dona Neta e Independência, na Av. Afonso Pena, o Arnaldo Serra e o Conjunto Dom Aquino , na Rua Dom Aquino e o Edifício Sadalla , na Rua XV de Novembro, todos projetados por Anees Salim Saad . No mesmo período , Rubens Gil de Camillo ²¹ e Mário Zocchio projetam os edifícios Palácio do Comércio , o Conjunto Itamaraty , o José Antônio Pereira (**Fig.9**), o Inah, na Av. Afonso Pena e o Conjunto Nacional, na Rua Dom Aquino, com a presença de vários elementos de arquitetura moderna , como o pilotis e os panos livres da fachada.

Ainda em 1964 , Rubens Gil de Camillo projeta sua primeira obra em Campo Grande, o edifício do Serviço Social da Indústria – Sesi , um edifício cúbico na Av. Afonso Pena, com protetores solares de concreto em sua fachada oeste e norte.

A arquitetura da escola carioca ainda fazia presença em Campo Grande e em 1965, é inaugurada a Estação Aeroviária de Campo Grande, edifício projetado por arquitetos do Ministério da Aeronáutica , construída pela Construmat Engenharia Ltda e fiscalizada por

Gabriel do Carmo Jabour e o edifício Rachid Neder (**Fig.10**), na esquina da Rua 13 de Maio com a Rua Barão do Rio Branco , projeto de Jacy Hargreaves, Hélio Brasil e Reynaldo Fanzeres , formados na Faculdade Nacional de Arquitetura do RJ.

Com a vitória do engenheiro da Noroeste do Brasil, Pedro Pedrossian, para o Governo do Estado em 1965 , se inicia a fase da presença e difusão da arquitetura paulista em Campo Grande , através do arquiteto Oscar Arine ²², Assessor Especial do Governo de Mato Grosso, em Cuiabá. Oscar Arine projeta o Fórum da cidade de Três Lagoas e diversas escolas para cidades de Mato Grosso ²³.

Em 1967 , a idéia de criar uma Universidade Estadual, em Mato Grosso, ganha corpo. O Plano Diretor da futura universidade é entregue aos arquitetos Sérgio Zaratini e Willian Munford ²⁴, inclusive os projetos de arquitetura dos edifícios escolares e administrativos. O Teatro Glauce Rocha, o Restaurante Universitário (**Fig.11**) e o Hospital são projetados por Armênio Iranick Arakelian ²⁵ , esse último junto com Oscar Arine. Avedis Balabanian ²⁶ projeta o Parque Aquático. Para completar o conjunto arquitetônico da Ufms, o estádio de futebol é projetado por Cyriaco Maymone Filho ²⁷ e o Ginásio de Esportes pelo arquiteto Jurandir Santana Nogueira, anos depois.

A arquitetura desse conjunto universitário vem expressar, em Campo Grande , a linguagem do movimento moderno da escola paulista , do racionalismo e do brutalismo, com o uso maciço do concreto aparente , de protetores solares , da modulação estrutural e das amplas aberturas de vidro.

Uma outra obra projetada pelos arquitetos paulistas trazidos por Oscar Arine foi o Centro Educacional Lúcia Martins Coelho, de Raymundo de Paschoal , Haron Cohen , Antonio A . Foz e Laonte Klawa , de 1969.

Em 1966 e 1967 , sinais da escola carioca em duas outras obras modernas edificadas na cidade ainda estão presentes: o Hotel Campo Grande (**Fig.12**) , dos arquitetos Alberto Botti e Marc Rubin e o Fórum da cidade, atual Centro Cultural José Otávio Guizzo, de autoria de João Thimóteo da Costa ²⁸, de Cuiabá, obra que foi construída também em Corumbá (**Fig.13**). Empenas cegas e inclinadas , estrutura independente e outros elementos estão presentes nestes edifícios.

Em 1968 , na administração do Prefeito Plínio Barbosa Martins , a empresa Hidroservice Engenharia Ltda elabora o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Campo Grande, com novas diretrizes de estrutura urbana , uso do solo e sistema viário .

Nos anos 70, a cidade já com mais de 130 mil habitantes, continua apresentando altas taxas de crescimento demográfico. A riqueza econômica do sul do Estado de Mato Grosso , com a modernização da agricultura e da pecuária em curso , contribui para a continuidade da verticalização da cidade. Dessa vez são as incorporações dos edifícios da empresa Construmat Engenharia Ltda, cujos projetos , em sua grande maioria , foram elaborados pelos Arquitetos

Celso Costa²⁹ e Eudes Costa tais como os edifícios Gemini, Concorde, Polaris, Vanguard e Apolo, todos com 12 ou mais pavimentos. Segundo o Jornal Correio do Estado³⁰, em 1974 encontravam-se em obras mais de 15 edifícios de 12 pavimentos na cidade, demonstrando o crescimento do setor imobiliário da cidade.

O escritório Celso e Eudes Arquitetos Associados projeta, ainda nessa década, outros edifícios importantes, sendo um deles o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, com 600 leitos, o maior da região Centro-Oeste, além do Hospital Pró-Matre, que possui uma vedação frontal de cobogós de concreto, e as sedes das instituições de ensino da Moderna Associação Campograndense de Ensino – MACE e o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos – CESUP, atual Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, estes últimos, edifícios de planta circular, tipologia bastante usada no modernismo.

A arquitetura local se destaca nas obras projetadas por arquitetos da escola carioca, destacando-se o Edifício Sede do INPS (**Fig.14**), projetado em 1970 por Carlos Henrique de Oliveira Porto³¹; o Colégio Joaquim Murtinho(**Fig.15**) de Nilson Azevedo e Gustavo Arruda, de 1971; o Edifício das Repartições Públicas Estaduais – ERPE, atual Fórum da Comarca de Campo Grande, de Luís Paulo Conde e Flávio Marinho Rego, de 1972; e outros da escola paulista, como a residência de Roberto Nachif, de Siegbert Zanetinni; a residência de Antônio Barbosa de Souza de João Batista Vilanova Artigas (**Fig.16**); o edifício de escritório das Centrais Elétricas de Mato Grosso onde funciona hoje o Museu de Arte Contemporânea (**Fig.17**), de Eurico Prado Lopes³²; os Edifícios Antares e Cosmos, de João Carlos Bross e Ricardo Leitner, todos de 1974 e a sede do Unibanco, projetada por Sidônio Porto, em 1978.

São ainda dessa década os projetos do Paço Municipal de Campo Grande, com a sede da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, projetados por Cyriaco Maymone Filho em 1971, edifícios de planta livre, fachada livre e uso abundante de concreto aparente em formas geométricas; a Capela do Hospital São Julião, de Jurandir Santana Nogueira, de 1972; a agência central da Caixa Econômica Federal, de Hélio Baís Martins, de 1973, a residência de Arnaldino da Silva, por ele projetada em 1976 e o Edifício General Etchengoyen, de Jurandir Santana Nogueira, esses profissionais residentes na cidade.

Em 1977, o arquiteto Jaime Lerner, elabora o Plano de Diretrizes da Estrutura Urbana de Campo Grande que se transforma em Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano e vigora, com muitas modificações, até o ano de 1988.

1979 : Novo Estado, Nova Arquitetura

A arquitetura moderna já estava presente na cidade e em seus edifícios, projetados por arquitetos da cidade ou residentes em outros lugares. Com a difusão da arquitetura moderna, de

origem paulista ou carioca, vai se formando a nova identidade da cidade que estava prestes a se transformar em capital do mais novo Estado brasileiro, o Mato Grosso do Sul, criado em 1977 e instalado o governo em 1979.

A divisão do Estado de Mato Grosso alterou as relações econômicas, sociais e culturais da nova capital, Campo Grande. A atração pelo novo Estado, a riqueza oriunda da soja e do gado bovino, o centro do poder político estadual e a localização estratégica em relação a São Paulo, trouxeram mudanças nas relações empresariais locais atraindo migrantes de todas as partes do país.

Profissionais que estudaram arquitetura e urbanismo no Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e outras localidades, passam a morar e constituir seus escritórios na cidade. Esses arquitetos iniciam a atuação no mercado de trabalho da cidade e do Estado, principalmente com o advento dos concursos públicos de projeto de arquitetura, seja por ocasião da construção do Parque dos Poderes ou de algumas obras da Prefeitura Municipal de Campo Grande.

No Parque dos Poderes, centro político e administrativo do Estado, situado no setor leste da cidade, dentro de uma reserva ecológica com área de mais de 200 hectares, encontra-se um conjunto de edifícios públicos de arquitetura moderna paulista um pouco tardia, construídos no ano 1982, todos projetados por arquitetos locais: os blocos de Secretarias de Estado (**Fig.18**), de Alex Maymone da Silva e Jesus Edmir Escalante Ribeiro; a Assembléia Legislativa (**Fig.19**) e o Tribunal de Justiça, de Jurandir Nogueira, Ângelo Marcos Arruda e Aldo Matsuda; o Centro de Convenções do Palácio Popular da Cultura (**Fig.20**), de Rubens Gil de Camillo, Ricardo de Mello Spengler e equipe; o Clube dos Servidores Estaduais, de Sérgio Ferreira dos Santos, Deise Pavani e Osvaldo Siqueira Jr. São edifícios com planta livre e fachada livre e uso de concreto aparente como revestimento externo.

A cidade, como capital do novo Estado, desenvolveu-se numa grande velocidade. A população dobrou de uma década para a outra atingindo mais de 280 mil habitantes em 1980, e apresentando fluxo migratório interno e externo intenso, aumentando a pressão no setor habitacional e nos serviços públicos.

Com o crescimento econômico e populacional e a expansão do sistema bancário nacional, a cidade atraiu capitais financeiros e, nessa década, diversas instituições construíram suas agências, todas projetadas por escritórios de outros estados, principalmente das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. São obras de arquitetura moderna, quase todas de expressão brutalista, com uso intenso de concreto aparente e vidro.

Entram na lista das edificações bancárias do início da década de 80, o Banco Bandeirantes (**Fig 21**), de Luis Arthur G. Navarrete; o Banco Safra e o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo e o Banco Safra, na Rua Cândido Mariano, de Sidônio Porto; o Banco do Estado de São Paulo, na Rua Cândido Mariano, de Miguel Juliano, atual Templo da Igreja Universal do Reino

de Deus; o Banco Itau, do Grupo Itauplan ; o Banco Francês e Brasileiro, de Armando Gustavo Fausto de Souza e Lauro Veloso Malaquias.

Nesses 30 anos de arquitetura moderna em Campo Grande há uma visível e clara alteração das linguagens aplicadas nos edifícios aqui referenciados.

De um lado a escola paulista , com manifestações brutalistas em diversos edifícios tais como o Museu de Arte Contemporânea, a residência de Antônio Barbosa de Souza, os edifícios do Campus da Ufms e do Parque dos Poderes, dentre outros , com uso do concreto aparente e janelas envidraçadas em grande escala.

Do outro lado, a arquitetura elaborada com base na linguagem da chamada escola carioca moderna , de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Dessa escola podemos destacar os edifícios do Colégio Maria Constança de Barros Machado, a sede do Inps, o Centro Cultural José Otávio Guizzo e o Sesi, como alguns dos edifícios públicos; as residências de Hélio Baís e Plínio Martins e de Koei Yamaki ; os edifícios residenciais Rachid Neder e Joselito e os edifícios comercial e de serviço do Hotel Campo Grande e do Clube Libanês, projetos funcionalistas com diversos elementos de arquitetura moderna carioca, tais como brises-soleil, empenas cegas ou inclinadas , uso de azulejos decorativos, pilares de forma circular, fachadas livres e outros elementos.

Bibliografia

- ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de. “*A Arquitetura e o Urbanismo de Campo Grande*” .in : Revista de Ciências Sociais, n ° 1, Uniderp, Campo Grande, 1998.
- MACHADO, Paulo Coelho. *A Rua Principal*. Campo Grande. Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. 1990.
- BRUAND, Ives. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo. Perspectiva.1997.
- IBGE. Mato Grosso: Censo Demográfico de 1950. Rio de Janeiro, 1954.
- CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO. Guia da Arquitetura Art Déco do Rio de Janeiro. 1997. Secretaria de Urbanismo. Rio de Janeiro.
- EBNER, Iris de Almeida Rezende. Vazios Urbanos: uma abordagem do ambiente construído . São Paulo; USP/FAU, 1997.217 p.(Dissertação de Mestrado).
- SEGAWA , Hugo. 1990.” O Mato Grosso no mapa do Brasil”. *Projeto*, São Paulo, (135): 56-58,out.
- XAVIER, Alberto. LEMOS, Carlos A . Cerqueira. CORONA, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana*. São Paulo, PINI, 1983.
- XAVIER , Alberto . *Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, PINI, 1987.
- DEPOIMENTOS. Carlos Rodolfo Urlass, Cyriaco Maymone Filho, Hélio Baís Martins, Alexandre Tognini, Gabriel do Carmo Jabour, Anees Salim Saad, Armênio Iranick Arakelian, Celso Costa , Rubens Gil de Camillo, Jurandir Santana Nogueira, Arnaldino da Silva, Ubirajara Roher e Nilson Teodoro de Faria, realizados entre dezembro de 1998 e fevereiro de 1999. Campo Grande.
- ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de. SOUZA, Nilson Araújo de . SILVA, Eronildo Barbosa da. *Formação econômica e territorial de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, Uniderp, UFMS, 1991, no prelo.
- ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de, MARAGNO, Gogliardo Vieira, COSTA, Mário Sérgio Sobral . *Arquitetura em Campo Grande*. Campo Grande. Uniderp, 1999.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil : 1900-1990*. São Paulo. Edusp, 1997
- MONACO, Carlos Miguel. *A Ferrovia. Campo Grande 100 anos de construção*. Campo Grande. Matriz, 1999.

Currículo

Ângelo Marcos Vieira de Arruda, arquiteto nascido em Penedo-AL 1957, formado pela Universidade Federal de Pernambuco em 1979 é professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uniderp (Campo Grande - MS), Secretário de Finanças da ABEA e Vice Presidente da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas - FNA. Autor e organizador do livro *Arquitetura em Campo Grande*, com Gogliardo Maragno e Mário Sobral. Mestrando em Arquitetura pela UFRGS com pesquisa e dissertação sobre a difusão da escola carioca e a arquitetura moderna em Campo Grande.

Endereço

Rua Sebastião Lima, 431 – Campo Grande/MS Telefax 067. 724.6163
e-mail: sindarq1@alanet.com.br

Notas

- ¹ O estado de Mato Grosso do Sul foi criado em 11 de outubro de 1977 e instalado o governo em 01 de janeiro de 1979. Em 1999, Campo Grande completou 100 anos de emancipação política e administrativa e 20 anos sediando a capital.
- ² Segundo o IBGE, em 1950, 1960, 1970 e 1980, respectivamente, a população era: Campo Grande (31.708; 73.258; 140.233 e 291.777 hab.) e Cuiabá(23.745; 54.924; 123.456 e 245.546 hab.)
- ³ Fundada a Companhia Noroeste do Brasil, de capitais mistos brasileiro e franco-belga, inicia-se em 1905 , a construção da estrada que iria ligar Bauru(SP) a Cuiabá(MT), passando por Itapura(SP) fronteira com MT, no Rio Paraná. Estudos elaborados pelo engenheiro Emilio Schnoor, apresentados no Clube de Engenharia do RJ, em 1906, propunham a mudança da rota, dessa vez de Itapura a Corumbá, priorizando o plano intercontinental de ligação do Oceano Atlântico ao Pacífico. A obra durou 9 anos quando em 1914 se fez a ligação com Campo Grande [MÔNACO, 1999].
- ⁴ O engenheiro Simonsen foi o introdutor dos princípios *tayloristas* no Brasil, quando publicou o livro *O trabalho moderno*, em 1919. Entre 1921 e 1924 sua empresa administrou e construiu, simultaneamente, 26 quartéis de grande porte em 9 estados brasileiros. Simonsen foi um dos baluartes da industrialização no Brasil e pode se relacionar os possíveis contatos que teve com o *Werkbund alemã*. Simonsen era, em 1908, redator da Revista Polytechnica que publicou a pioneira crítica da modernidade construtiva sobre a estação Mairinque de Victor Dubugras. Ele era um dos onze brasileiros que tinham assinatura da revista L' Esprit Nouveau de Le Corbusier. Foi ainda sua construtora que trouxe para o Brasil, o arquiteto russo Gregori Warchavchick, nos meados dos anos 20.[SEGAWA, 1997,pg.55].
- ⁵ O primeiro Plano de Alinhamento de Ruas e Praças de Campo Grande data de 1909, elaborado pelo eng. Nilo Javary Barém e limitava a expansão urbana a uma área de 222 hectares. [MACHADO, 1990]
- ⁶ Segundo Segawa (1997,pg. 71) o mais ambicioso projeto nacional de normalização arquitetônica oficial se deu no Departamento de Correios e Telégrafos. Entre os anos 30 e 40 foram construídas sedes regionais nas capitais e agências nas principais cidades brasileiras : Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, Curitiba e Florianópolis , dentre outras capitais e Campo Grande (grifo nosso), no estado de Mato Grosso (...) Em dez anos 141 agências foram construídas e dentre os arquitetos contratados apuramos Raphael Galvão, Paulo Candiota e Mário Fertin.
- ⁷ Esta era a maior empresa de construção civil do sul de MT. Realizou mais de 40 obras militares e possuía um estrutura administrativa enorme.
- ⁸ Até os anos 30, a arquitetura em Campo Grande era construída pelos frentistas italianos, portugueses e espanhóis. Os frentistas, como eram chamados pela sociedade os profissionais que adornavam e embelezavam as fachadas com motivos decorativos da arquitetura Art Nouveau ou Neoclássica de suas origens européias , tinham o domínio da construção civil em Campo Grande , durante a década de 20. Os adornos de fachadas estão, ainda, espalhados nas testeadas de vários edifícios centrais, como a Casa do Artesão e a Loja Maçônica Oriente, construídas nos anos 20. [ARRUDA, 1999]
- ⁹ Essa feira de amostras era preparatória dos estados para a VII Feira Internacional de Amostras de 1934, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, no aterro, onde está hoje o Museu de Arte Moderna. Várias construções de traços Déco foram erguidas nessa vitrine da produção industrial e agrícola brasileira. (SEGAWA,1997, pg. 62)
- ¹⁰ O Art Déco foi um conjunto de manifestações artísticas originadas na Europa e que se expande para as Américas do Norte e do Sul, inclusive para o Brasil, nos anos 20. Seu lançamento ocorre na *Exposition Internacionalle de Arts Décoratives et Industrielles Moderns*, ocorrida em Paris, em 1925. O Art Déco se definia como

decorativo, para se contrapor ao movimento moderno; como estilo internacional, ao lado do movimento moderno e contra as correntes que propugnavam por expressões nacionais, como estilo industrial, associado à sociedade nascente e como moderno, associando sua imagem aos arranha-céus, aviões, automóveis, cinema, rádio, moda, etc. [GUIA DA ARQUITETURA ART DÉCO DO RIO DE JANEIRO, pags.9 e 10. 1997]

- ¹¹ Frederico João Urllass (1902-1960), nasceu na cidade de Rothenbach, região da Saxônia, na Alemanha e veio formado em arquitetura de Hamburgo para o Brasil em 1925, residindo em São Paulo. Em 1927 trabalha com o engº. Hyppolito Pujol Júnior, na Obra do Teatro Pedro II de Ribeirão Preto/SP de arquitetura eclética. Chega em Campo Grande em 1930 e vai trabalhar em Miranda/MT, construindo a Igreja dos Padres Redentoristas. Em Campo Grande vai ser o responsável técnico pela empresa construtora Thomé & Irmãos Ltda, de 1931 a 1938. Urllass fez a base do Relógio da Rua 14 de Julho, o Obelisco e mais de outras 40 obras construídas pela empresa Thomé & Irmãos. Faleceu em 1960, depois de passar 13 anos, desde 1947, trabalhando na Comissão de Estradas de Rodagens de MT, em Cuiabá. [DEPOIMENTO de Rodolfo Urllass 1999]
- ¹² Localizado na esquina da Av. Afonso Pena com a Rua 14 de Julho, de propriedade de Nemtalla Sadalla, é o primeiro edifício alto da cidade com 5 pavimentos, dotado de elevador e salas destinadas para escritórios.
- ¹³ Nascido em 1918, se forma na escola politécnica do Rio de Janeiro e a partir dos anos 40 passa a ser o responsável técnico pela empresa Thomé & Irmãos Ltda, com a mudança de Frederico Urllass para a cidade de Cuiabá. Projeta, também, o Ed. Corumbá, na Rua 13 de Maio e diversas residências.
- ¹⁴ O censo de 1950 acusava 7.477 prédios sendo 3.508 servidos de abastecimento de água e 1.842 ligações de rede de esgoto. O "bungalow" era predominante e ainda havia 10% das casas em madeira. [IBGE 1954]
- ¹⁵ Nessa época Oscar Niemeyer estava projetando sua residência em Canoas/RJ e o Colégio de Belo Horizonte. O Parque Ibirapuera estava sendo inaugurado no dia do aniversário de São Paulo. [BRUAND, 1997]
- ¹⁶ Filho de Vespasiano Martins, importante político local, se forma na Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro em 1952 e vai para Cuiabá trabalhar na Comissão de Estradas de Rodagens - CER. Em 1953 vem para Campo Grande e assume a Secretaria de Obras, e junto com Anees Saad, constrói o Mercado Municipal, praças e várias outras obras. Era um admirador da arquitetura moderna carioca dos anos 40 e 50. (DEPOIMENTO de Hélio Baís, 1999).
- ¹⁷ Formado pela Politécnica de São Paulo em 1954, trabalha 7 anos na Prefeitura de Campo Grande e monta seu escritório em 1957. (DEPOIMENTO de Anees Saad, 1999).
- ¹⁸ Formado pela Politécnica de São Paulo em 1954, na turma de Anees Saad e Paulo Salim Maluf, monta seu escritório em 1956.
- ¹⁹ Logo depois de formado foi convidado pela família Neder para projetar a cidade de Angélica, em 1956, localizada a 200km de distância de Campo Grande. Projetou, ainda, uma residência na Av. Afonso Pena, em 1960.
- ²⁰ Formado no Rio de Janeiro, de família de Campo Grande, torna-se um dos mais importantes arquitetos contemporâneos brasileiros, responsável pela maioria das obras do metrô de São Paulo. Em Campo Grande projeta ainda duas residências: a casa de Renato Ribeiro, na rua XV de Novembro e outra residência na Av. Afonso Pena quase esquina com a rua 13 de Junho.
- ²¹ Embora nascido em São Paulo, sua família morava em Campo Grande. Formado na Faculdade de Arquitetura do Mackenzie, em 1959, seu escritório em São Paulo, em sociedade com Mário Zocchio, projeta muitos edifícios em Campo Grande da década de 60.
- ²² Formado na FAU/Mackenzie, em 1964, monta uma equipe de arquitetos em Cuiabá no governo Pedro Pedrossian, que elabora diversos projetos para o Estado: Paulo de Melo Bastos, o Centro Educacional de Corumbá; Jane Villares, a escola de Coxim; e mais Roberto Galvão, Motoi Tsuboichi, Júlio Yamamoto, Léo Bonfim, Caio Boucinhas, que desenvolvem vários projetos públicos. Ver ainda [SEGAWA, 1997] e [Projeto 135].
- ²³ Em 1965 com Paulo de Mello Bastos e Léo Bonfim Jr. trabalha no Projeto dos quartéis do II Exército de São Paulo, vencedor de concurso nacional. Em 1969 esse projeto é premiado na X Bienal de São Paulo. Através do

Ministro e embaixador Roberto Campos, que é cuiabano, é apresentado a Pedro Pedrossian, e com o seu Prêmio na Bienal e a obra militar lhe dão as condições para atuar num novo estado fora do eixo Rio- São Paulo.

- ²⁴ Depois, no ano de 1967, na EMURB- São Paulo, atua no projeto de organização da Praça da Sé.[XAVIER, 1983]
- ²⁵ Formado na USP, em 1966, vem para Campo Grande e é convidado por Oscar Arine para projetar para o Estado, em 1967.
- ²⁶ Formado em 1961 pela FAU/Mackenzie, de São Paulo, Avedis Balabanian projeta também em 1966, a sede do clube União dos Sargentos e dirige o escritório local do Departamento de Estradas e Rodagens de MT, em 1967.
- ²⁷ No Rio de Janeiro, em 1951, tenta vestibular para arquitetura, juntamente com Sebastião Lima, e durante 3 anos não consegue entrar na Faculdade Nacional do RJ. Conclui curso de grau médio e monta escritório em Campo Grande em sociedade com o engenheiro Alfio de Souza. A prática projetual obtida no Rio lhe garante grande volume de trabalhos: a sede do Paço Municipal, os hangares de Elisbério Barbosa e Laucídio Coelho, o ginásio da União Campograndense de Estudantes - UCE, e diversas residências.(DEPOIMENTO de Cyriaco Maymone, 1999)
- ²⁸ Formado na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, no RJ em 1953, se desloca para Cuiabá em 1955 e atua no setor público durante décadas.
- ²⁹ Formado na Faculdade Nacional de Arquitetura, em 1967, Celso Costa trabalha na Prefeitura de Campo Grande, com José Carlos Q. Medina e depois na Construmat, quando monta um escritório com seu irmão que passa a projetar para a Construmat
- ³⁰ Edição de Agosto 1974, no aniversário da cidade, apreciam reportagens falando da verticalização da cidade.
- ³¹ Autor do projeto da Escola Industrial do Rio de Janeiro, de 1942, publicada no livro *Brazil Builds*, editado pelo MOMA Nova York, em 1943.
- ³² Em 1977 projeta o Centro Cultural de São Paulo, com Luís Benedito de Castro Telles.(XAVIER, 1983)